



**Ao Senhor Almir Márcio Miguel  
Gerente Nacional de Informações Corporativas e Negociação Coletiva  
Coordenador de Negociação Caixa Econômica Federal**

### **NOTA DE REPÚDIO**

As entidades representativas dos empregados repudiam o tratamento que a Caixa Econômica Federal tem dado ao GT Saúde Caixa e ao Conselho de Usuários do plano, instâncias que foram criadas com o objetivo de acompanhar a gestão do plano de saúde dos trabalhadores do banco, na perspectiva de buscar melhorias na qualidade dos serviços prestados.

Nesses fóruns, de maneira autoritária, a Caixa tem desrespeitado o processo de negociação com as representações dos trabalhadores. Um claro exemplo é a falta de avanço no debate sobre a proposta de metodologia para uso do superávit do Saúde Caixa. Nas duas reuniões realizadas nesse mês, no âmbito do GT, os números apresentados pela empresa foram considerados insuficientes, para assegurar uma discussão transparente sobre o histórico de superávits.

Sem estas informações, fica inviável sugerir propostas de melhorias do Saúde Caixa. A discussão sobre a metodologia de utilização do superávit foi uma das importantes conquistas da campanha salarial 2014 e, ao dificultar o acesso dos trabalhadores à totalidade dos dados, a Caixa descumpre o aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho 2014/2015.

Além de dificultar o debate a respeito do superávit, a Caixa tem falhado no compromisso de apresentar aos trabalhadores o relatório atuarial do Saúde Caixa. A última apresentação do documento ocorreu em 2009. O banco alega que venceu o contrato com a empresa que estava elaborando o documento e que outra já está contratada, gerando mais um obstáculo no processo que visa garantir aos usuários do plano de saúde uma assistência de qualidade.



A falta de transparência tem marcado também o processo de discussão no Conselho de Usuários. Além de não apresentar os documentos solicitados pelos conselheiros, os interlocutores da Caixa não dão prosseguimento aos encaminhamentos definidos nas reuniões do fórum.

As representações dos trabalhadores lamentam, ainda, a postura da Caixa de não ter tomado as providências necessárias para a suplente da conselheira Ivanilde M. de Miranda participar da reunião do Conselho de Usuários, ocorrida em 19 de novembro. Embora tenha sido informada com antecedência pela titular, a Caixa não providenciou a convocação de sua suplente, Lilian Minchin. Ao ser questionada, a gerência da área alegou que a “convocação do membro-suplente é feita pelo titular”.

O movimento nacional dos empregados repudia mais uma vez essa postura esdrúxula, pois não compete ao conselheiro adotar as medidas necessárias para deslocamento, hospedagem e encaminhamentos a serem realizados pela unidade de lotação. Esse posicionamento reflete a falta de comprometimento do banco com a representação dos trabalhadores.

Diante do exposto, as entidades representativas dos empregados da Caixa voltam a cobrar agilidade na divulgação das informações referentes à situação financeira do plano de saúde e que, nesse processo, seja garantida a ampla participação dos membros do Conselho de Usuários e do GT Saúde Caixa. O respeito aos dois colegiados e a transparência nos debates são fundamentais para assegurar o acompanhamento da gestão do plano de saúde, sempre com o objetivo principal de fortalecer o Saúde Caixa.

**Carlos Cordeiro**  
**Presidente da Contraf/CUT**

**Fabiana Matheus**  
**Coordenadora da CEE/Caixa-Contraf/CUT**